



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

Pronunciamento à Nação em Cadeia Nacional de Rádio e Televisão

Estamos vivendo, Governo e povo, um momento de entendimento, de conagração, de vitória.

Estamos vencendo a inflação e esta não é apenas a vitória de um plano econômico corajoso e eficiente. É uma vitória nossa, de todos que estamos participando e colaborando, dizendo, dia-a-dia, um «não» bem forte ao abuso e à exploração. Uma vitória de todos que entenderam nosso apelo e já não admitem pagar preços aumentados indevidamente. É por causa desta participação consciente de cada um de nós que a inflação está baixando. E, por isso, quero agradecer. Agradecer a cada um que aprendeu a pensar melhor, a pesquisar mais e a comprar somente o que é absolutamente necessário e, mais ainda, por um preço justo.

«A maioria está otimista e confiante
em um futuro melhor.»

Felizmente, ao prestar estes esclarecimentos, posso dizer que o Governo também está fazendo a sua parte.

Eliminamos o déficit público, cortando as despesas desnecessárias e aumentando as receitas. Moralizamos o serviço público, acabando com a mordomia. Estamos negociando a dívida externa de modo a não sacrificar os interesses do País. Estimulamos a concorrência com a liberação das importações, para obrigar os preços a caírem ainda mais. E, ao dar um fim à especulação financeira, dirigimos os investimentos para a produção e já podemos ver a queda nos índices de desemprego. O País, minha gente, mudou. Essa é a verdade. E mudou seguindo um programa de governo aprovado nas urnas por vocês, que é o de trabalhar para a melhoria de vida da maioria da população.

A maioria está otimista e confiante em um futuro melhor. Os críticos, os pessimistas, os que previram o caos estão agora sem ter o que dizer. Ainda bem.

Recentemente, porque somos sensíveis ao problema salarial, concedemos um abono que beneficiou mais de 80% da população trabalhadora. Agora — e somente depois de fazer, com responsabilidade, as contas necessárias — estendemos o abono também aos aposentados. De nada adiantaria conceder abono aos aposentados se, para isso, fôssemos levar à falência a Previdência Social e prejudicar um serviço que estamos trabalhando duro para recuperar. Isso seria, minha gente, apenas uma ilusão, uma mentira. E as mentiras, como vocês sabem, não têm vez no nosso Governo.

Neste momento, alguns menos atentos estão tentando iludir o trabalhador, acenando com a indexação dos salários, como se isso fosse uma solução.

Minha gente, eu quero apenas lembrar a vocês que, nos últimos anos, todos tiveram os salários indexados. A hiperinflação explodia e o salário ficava sempre atrás. O que aumentava primeiro eram os preços. No fim do mês vinha a tal indexação, mas o trabalhador já tinha perdido muito.

«O povo sentiu na pele que
indexação é inflação.»

Em 1988 e 1989, todos os meses, o salário teve indexação. E vocês recordam o que aconteceu com a inflação, o que aconteceu com os salários? A hiperinflação foi de quase 1.400% e a perda do trabalhador foi de quase oito salários durante o ano. Isso quer dizer que, em um ano, somando todos os salários, recebendo todo mês a tal indexação, o trabalhador perdeu mais de 60% do seu poder de compra. Essas contas, minha gente, não são nossas. São de um órgão sindical. Mas nem precisamos de números para medir o sofrimento que essa indexação causou. O povo sentiu na pele que indexação é inflação. Era, na verdade, isto sim, um mecanismo que garantia que os preços aumentassem automaticamente, em uma corrida que o trabalhador jamais pôde ganhar.

Ninguém, ninguém pode dizer que, com a indexação, os salários tiveram ganho real. Ninguém pode dizer que os trabalhadores podiam, no fim do mês, comprar mais e viver melhor. Isso era um engano, uma grande farsa. A única coisa, minha gente, que pode fazer o trabalhador recuperar seu poder de compra é uma inflação baixa e controlada, uma economia organizada, com recuperação dos investimentos e, sobretudo, com a produtividade aumentada. Exatamente o que estamos tratando de fazer, com sucesso, graças a Deus e à participação de cada um de vocês.

O povo brasileiro quis mudar e mudou porque estava cansado de velhas promessas. Não queremos voltar às práticas de um passado em que a maioria sempre perdeu, e eu tenho certeza de que a maioria compreende, hoje, que indexar os salários seria voltar atrás e novamente perder. Da mesma forma, sei que a maioria entende que o desespero dos pessimistas derrotados não pode e não haverá de ser condutor de luta alguma.

Ninguém de bom senso, minha gente, tem o direito de acenar com a indexação, que teria como resultado hiperinflação, falências, desemprego em massa e uma brutal recessão. Nin-

guém de bom senso tem o direito de tentar conduzir o trabalhador a um verdadeiro suicídio, propondo a greve como arma política, o conflito, a baderna e a desordem.

«O Governo não pode e não vai ser
o juiz de disputas trabalhistas.»

Minha gente, a greve é uma arma legítima, mas eu quero lembrar, junto com vocês, o que a história tem nos mostrado. Greve com baderna, greve política, acaba sempre em prejuízo para o trabalhador e para a sociedade. A sociedade já está farta, cansada e indignada com greves com fins eleitoreiros que prejudicam o seu dia-a-dia, transtornando o seu cotidiano. E a sociedade saberá julgar, saberá fazer seu julgamento e dar sua resposta. Ela deseja paz. Isto sim, segurança para trabalhar. E este é o Governo que quer e haverá de buscar a ordem, a paz, a prosperidade e o bem-estar social.

O Governo não pode e não vai ser o juiz de disputas trabalhistas. Este não é o nosso papel. Mas o Governo não se omite; estará sempre, como prometi, ao lado do trabalhador responsável. Vamos continuar amparando os que mais precisam e vamos, com firmeza cada vez maior, exigir que se cumpram as leis neste País. Não é admissível, por exemplo, que não se ponha em prática a lei de participação dos trabalhadores no lucro das empresas, esta norma está há mais de 40 anos esperando regulamentação no Congresso Nacional. Por isto tomamos a iniciativa de levantar esta questão, porque não podemos e não queremos esperar mais tempo.

O Governo do Brasil é hoje, minha gente, o Governo da maioria, e eu, Presidente da República, não lhes abandonarei. Estaremos juntos combatendo o bom combate. Unidos, com a

ajuda de Deus, pela construção do Brasil Novo, sem indexação, sem inflação, com paz e com justiça social.

*Discurso pronunciado por
Sua Excelência o Senhor Fernando Collor,
Presidente da República Federativa do Brasil,
em cadeia nacional de rádio e televisão,
no dia 20 de agosto de 1990.*